



## TRABALHO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA URBANA E HABITACIONAL

Joana Valente Santana<sup>1</sup>

Joicy Helena da Costa Pantoja<sup>2</sup>

Leonardo Costa Miranda<sup>3</sup>

Carlos Alessandro Duarte<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo evidenciar, com base em dados parciais de um Projeto de Pesquisa, as requisições, os desafios e respostas profissionais de assistentes sociais inseridos em equipes de Trabalho Social no âmbito das políticas urbanas e habitacionais. Com base na teoria social crítica de Marx, a referida pesquisa contou com pesquisas bibliográfica, documental e de campo. As reflexões realizadas a partir da análise dos dados levantados demonstra que as principais requisições e respostas profissionais estão relacionadas ao acompanhamento de famílias no âmbito das políticas urbanas e habitacionais, o que põe e repõe enormes desafios no cotidiano profissional, somado à ausência de condições necessárias para o atendimento de qualidade. Ao mesmo tempo, entende-se que o atendimento realizado por meio do Trabalho Social junto às famílias permite a abertura de espaços contraditórios para a luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** trabalho profissional; assistente social; políticas urbanas e habitacionais; Trabalho Social.

### ABSTRACT

This article aims to highlight, based on partial data from a Research Project, the requirements, challenges and professional responses of social workers inserted in Social Work teams in the scope of urban and housing policies. Based on Marx's critical social theory, this research included bibliographic, documental and field research. The reflections made from the analysis of the data collected show that the main requests and professional answers are related to the accompaniment of families in the scope of urban and housing policies, which poses and reposes enormous challenges in the professional daily life, added to

<sup>1</sup> Docente da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará/UFPA. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. E-mail: joanavalente@ufpa.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Mestrado em Serviço Social na Universidade Federal do Pará/UFPA. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará/UFPA. E-mail: joicy.pantoja@icsa.ufpa.br

<sup>3</sup> Discente do Curso de Doutorado em Serviço Social na Universidade Federal do Pará/UFPA. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará/UFPA. E-mail: leonardocostamiranda1@gmail.com

<sup>4</sup> Discente de graduação do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: carlos.duarte@icsa.ufpa.br

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



the absence of conditions necessary for quality service. At the same time, it is understood that the assistance through Social Work with families allows the opening of contradictory spaces for the struggle in defense of the rights of the working class.

**Keywords:** professional work; social worker; urban and housing policies; Social Work.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo presente tem por objetivo apresentar os resultados parciais de um projeto de pesquisa<sup>5</sup>, o qual busca discutir as requisições e as respostas profissionais de assistentes sociais que trabalham em equipes de Trabalho Social em políticas urbanas e habitacionais. A pesquisa busca evidenciar o trabalho profissional dos assistentes sociais em projetos urbanísticos, analisando as atividades profissionais no enfrentamento à questão da habitação, como esses profissionais se movimentam entre as demandas e as respostas institucionais e quais as estratégias construídas nas equipes no contexto regressivo das políticas sociais, do aumento da precarização das condições de trabalho e retração do salário. Busca discutir, ainda, como os profissionais conseguem articular o seu trabalho ao Projeto Ético-Político da profissão<sup>6</sup>.

Com base no aporte da teoria social de Marx, a metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa, vem sendo desenvolvida mediante levantamento bibliográfico, documental e de campo. Em relação ao levantamento bibliográfico foram pesquisadas teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas nos 36 (trinta e seis) Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social, no período de 2007 a 2021, que tratassem de forma direta ou indiretamente, em seus estudos sobre a questão urbana; a questão habitacional; os processos de remoção e/ou reassentamento/remanejamento e o trabalho profissional de assistentes sociais em projetos urbanísticos/habitacionais. Foram encontrados 33 (trinta e três) trabalhos em

<sup>5</sup> O projeto de pesquisa possui financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq (Bolsa Produtividade em Pesquisa).

<sup>6</sup> O projeto de pesquisa foi inserido na Plataforma Brasil e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 61714122.0.0000.0018).

### PROMOÇÃO



### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

nível de Pós-graduação dentro dos critérios de inclusão da pesquisa, sendo 7 (sete) teses de doutorado e 26 (vinte e seis) dissertações de mestrado. Quanto ao levantamento documental, foi realizada uma busca no site do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), para verificar as notícias, documentos e produções que tratam do trabalho profissional da/o assistente social na política urbana e habitacional.

Na pesquisa de campo, foi realizado um levantamento com o objetivo de identificar assistentes sociais com experiência profissional na área urbana e habitacional em diferentes regiões do Brasil. Essa identificação foi realizada, inicialmente, a partir das/os autoras/es das teses e dissertações – antes referidas, cujos temas de pesquisa resultaram de reflexões de experiências profissionais nos Programas de Pós-graduação da Área de Serviço Social. Na sequência, foram identificados(as) assistentes sociais com experiência nesta temática, a partir da participação de profissionais em um Curso de Extensão (formação continuada para profissionais que trabalham na área urbana e habitacional) realizado por quatro grupos de pesquisa vinculados a Programas de Pós-graduação de Serviço Social. Por esses processos, foram identificadas/os 93 assistentes sociais trabalhadoras/es na política urbana e habitacional. Após, foram enviados, via e-mail, um convite para que as assistentes sociais pudessem responder a um formulário online, por meio da plataforma Google Forms. Os e-mails foram enviados para 18 (dezoito) assistentes sociais identificadas durante o levantamento bibliográfico e para 75 (setenta e cinco) assistentes sociais que participaram do Curso de Extensão, antes referido. Foram respondidos 30 formulários de pesquisa.

Das etapas realizadas na pesquisa até o momento, este artigo irá priorizar a apresentação dos dados do levantamento de campo, mediante a aplicação do formulário.

As reflexões da pesquisa serão apresentadas em duas seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta discussões sobre as contradições sociais no processo de uso e ocupação do solo urbano e as demandas ao trabalho profissional

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

da/o Assistente Social na área urbana e habitacional. A segunda apresenta os resultados da pesquisa, seguida das considerações finais e referências.

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE HABITAÇÃO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA URBANA E HABITACIONAL

O Serviço Social como profissão e área de conhecimento tem se dedicado ao estudo da questão urbana, articulada à questão agrária e ambiental. Os relatórios do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Questões Agrária, Urbana e Ambiental da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social (ABEPSS) dão conta de expressar o esforço das/os pesquisadoras/es brasileiras/os em aprender nas diferentes regiões do Brasil, as contradições sociais advindas da luta de classes que atravessa a vida de quem mora em áreas urbanas e/ou rurais, oriundas do modo ser da ordem burguesa.

Na particularidade da questão habitacional, a existência do mercado privado da habitação, torna muito complexa, para a classe trabalhadora, o atendimento da necessidade humana de morar, pois a casa é uma mercadoria de altíssimo custo. Nos dizeres de Harvey (2016, p. 29) “em grande parte do mundo capitalista avançado, a moradia é construída especulativamente, como uma mercadoria que será vendida no mercado para qualquer pessoa que precise e possa pagar por ela.”

A questão da habitação é uma expressão da relação conflituosa entre o capital e o trabalho (PINTO, 2005), isto é, a questão habitacional é uma das maiores expressões da questão social (SANTANA, CRUZ, RIBEIRO, 2020) e por isso sua resolução somente pode ser feita fora dos marcos do capitalismo (ENGELS, 2015).

O capital disputa violentamente e desigualmente a terra afetando negativamente a vida de trabalhadores e trabalhadoras em áreas urbanas e rurais, agricultores e agricultoras, indígenas, quilombolas, extrativistas, sujeitos que vivem no campo, nas florestas e nas águas (SANTANA, DINIZ, MIRANDA, 2022).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Por sua vez, a intervenção do Estado na política urbana e habitacional resguarda os interesses da reprodução ampliada do capital, motivo pelo qual a infraestrutura urbana atende historicamente e majoritariamente aos interesses das empresas capitalistas (LOJKINE, 1997; HARVEY, 2005).

No caso brasileiro, a produção do espaço urbano esteve (e está) absolutamente articulado à produção da desigualdade social e econômica, da desigualdade racial e de gênero e da segregação sócio-espacial, expressando a história de um país dependente e patrimonialista que se construiu com base na propriedade fundiária concentrada nas mãos das frações dominantes e do próprio Estado.

A propriedade privada da terra condiciona o acesso à moradia e as condições de vida em geral como expressão da produção da riqueza e da pobreza (CARLOS, 2015). Nessa mesma direção, afirma Sposito (2014, p. 64): "(...) A cidade reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho".

Segundo o IBGE (2022), o Brasil no quarto trimestre de 2022 contava com uma estimativa de mais de 214 milhões de habitantes, contando com um número de pessoas desempregadas neste período equivalente a 8,5 milhões e uma taxa de desocupação de 7,9%.

A desigualdade no acesso à habitação se complexifica quando se analisam os rebatimentos da desigualdade no acesso à habitação de mulheres trabalhadoras e trabalhadores/as negros e negras. Segundo a OXFAM (2022, s.p), no ano de 2022, 69% dos brasileiros concordavam que "mulheres ganham menos no mercado de trabalho por serem mulheres", o que se agrava quando se trata de mulheres negras, assim a percepção sobre a desigualdade racial no que se refere ao mercado de trabalho repetiu o quadro verificado em relação à desigualdade de gênero. No que tange a questão racial, em 2022, 59% dos brasileiros concordavam total ou parcialmente com a afirmação de que "negros ganham menos no mercado de trabalho pelo fato de serem negros" (OXFAM, 2022, s.p.).

PROMOÇÃO



APOIO





Inserido nas contradições relativas à questão da habitação, o profissional de Serviço Social é requisitado a trabalhar em equipes de Trabalho Social em projetos urbanos e habitacionais. Pesquisadores da Área de Serviço Social têm realizado pesquisas no sentido de evidenciar as requisições institucionais e as respostas profissionais, procurando verificar os entraves, as estratégias do trabalho profissional na política urbana e habitacional, bem como a possibilidade de articulação com as lutas sociais pelo direito à cidade. As pesquisas têm demonstrado que a conjuntura de desmonte das políticas sociais e a precarização do trabalho tem impactado fortemente o trabalho profissional, ao mesmo tempo que os profissionais buscam manter, nos espaços contraditórios da intervenção profissional, os vínculos com o Projeto Ético-Político da profissão (PAZ e TABOADA, 2010; GOMES, 2006, 2016; PAZ et al., 2018; PAZ, DINIZ, 2020; SANTANA, 2011; SANTANA, 2018; SANTANA, CRUZ, RIBEIRO, 2020; SANTANA, SANTOS, 2021; SANTANA, GOMES, MIRANDA, 2021; SANTANA, DINIZ, MIRANDA, 2022)<sup>7</sup>.

### 3 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL NA ÁREA URBANA E HABITACIONAL

Como assinalado na introdução, esse artigo apresenta os dados parciais de um projeto de pesquisa. Destaca-se que o levantamento de campo contou com a aplicação de formulário via plataforma Google Forms, da qual participaram 30 (trinta) assistentes sociais, de um universo de 93 (noventa e três) assistentes sociais contactadas/os.

O formulário abordava temas como: tipo de vínculo e jornada de trabalho; instituição e/ou órgão público onde trabalha; preparação para atendimento das requisições da instituição onde a/o profissional trabalha; materiais que orientam a atividade profissional; atividades desenvolvidas pelos profissionais no trabalho social;

<sup>7</sup> Vale registrar a produção do CFESS (2016) acerca do trabalho profissional na política urbana, a qual é uma excelente contribuição aos/às assistentes sociais que trabalham na área urbana e habitacional.

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



infraestrutura para atendimento à população; desafios em relação ao Trabalho Social; demandas apresentadas no âmbito do Trabalho Social; instrumentos e estratégias de intervenção do cotidiano profissional; avaliação do Trabalho Social; e a interlocução das equipes multiprofissionais que desenvolvem o Trabalho Social na área da habitação.

Salienta-se que dos 30 (trinta) informantes que responderam ao formulário, 28 (vinte e oito) se identificam como mulheres cisgênero e 02 (dois) como homens cisgênero. Estes profissionais trabalham ou trabalharam na política de habitação em 08 (oito) estados da federação: Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Vale frisar que das/os profissionais que participaram da pesquisa, 17 (dezesete) tem de seis meses a cinco anos atuando na área da habitação, 12 (doze) tem de seis a dez anos e 09 (nove) de mais de onze anos.

Dos informantes, destaca-se que 66% têm o cargo de assistente social, 16% de técnico social, 9% Coordenador de Projeto Social, 3% analista social e 9% estão em outros cargos. Dos profissionais, 23 (vinte e três) estão em relações de trabalho formal, sendo servidor público, comissionado e/ou CLT e 07 (sete) em relações de trabalho informal, terceirizado e/ou MEI. Outro elemento importante é a jornada de trabalho, 53% dos assistentes sociais têm a jornada de trabalho de 6 horas diárias, enquanto 47% têm uma jornada de trabalho superior, chegando em alguns casos a mais de 12 horas de trabalho por dia.

Enfatiza-se que os/as profissionais participantes afirmam ter como fonte de orientação de seu trabalho documentos de cunho institucional, profissional e acadêmico, além de documentos elaborados a partir do diálogo nas equipes que desenvolvem o Trabalho Social, conforme apresenta o Quadro 1.

PROMOÇÃO



APOIO



DOCUMENTOS	Nº DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE SE ORIENTAM POR ESTE DOCUMENTO
Caderno de Orientações Técnicas - COTS/CAIXA	13
Instruções Normativas e Operacionais - Governo Federal	14
Instruções Normativas e Operacionais - Governo Estadual	7
Livros e outras publicações especializadas	15
Caderno CFESS "Atuação de assistentes sociais na Política Urbana subsídios para reflexão"	11
Diretrizes e orientações construídas coletivamente pela equipe	18

### Quadro 1 – DOCUMENTOS QUE ORIENTAM O TRABALHO PROFISSIONAL

Fonte: Elaboração das/os autores/as a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Contudo, apesar da existência de documentos de orientação da prática profissional de assistentes sociais que trabalham na execução do Trabalho Social, mais de 50% das/os assistentes sociais que participaram da pesquisa não se sentem preparadas/os para realizar esse trabalho.

Os informantes da pesquisa estão inseridos em órgãos como: Secretarias Municipais de Habitação; Companhias de Habitação (COHABs); Secretarias Municipais de Assistência Social; Instituições de Assessoria Técnica; Agência Gerenciadora; e Empresas terceirizadas/prestadoras de serviço. No que se refere a estrutura destes locais de trabalho para o atendimento ao público, 07 (sete) profissionais apontam que não possuem estrutura adequada para o atendimento da população; 11 (onze) afirmam que possuem estrutura parcialmente adequada; e 12 (doze) que possuem estrutura adequada para o atendimento.

Em relação ao espaço adequado para a realização do trabalho da/o assistente social, os dados apontam que 53% profissionais não possuem e/ou possuem parcialmente um espaço adequado dentro da instituição para realizarem seu trabalho, enquanto 47% possuem um espaço de fato adequado para a realização de seu trabalho. Enfatiza-se que os/as profissionais evidenciam que a ausência e/ou precarização das suas condições de trabalho impactam diretamente na qualidade e resultado das intervenções feitas no âmbito do Trabalho Social, limitando o trabalho profissional da/o assistente social.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Evidencia-se que as/os assistentes sociais apontam com demandas colocadas no cotidiano do trabalho: o acesso à moradia, aluguel social e/ou a materiais de construção por meio da política habitacional; a garantia de espaços participativos nos programas/projetos; a organização da popular e comunitária; a sensibilização dos usuários para a adesão aos projetos propostos; o acompanhamento das famílias em processos de remoção, remanejamento e reassentamento; e a articulação com as demais políticas públicas.

No que tange as atividades realizadas pelos/as assistentes sociais no âmbito do trabalho social, estas são: a) organização e realização de cursos, seminários, oficinas temáticas para as famílias, lideranças dos movimentos sociais e populares e demais profissionais das equipes de Trabalho Social; b) cadastro social, plantão social e visitas domiciliares; c) elaboração, acompanhamento e coordenação de Projetos de Trabalho Técnico Social; d) realização de estudos de caso e emissão laudos, parecer social e relatórios sociais; e) realização de diagnóstico socioterritorial; f) elaboração de planos de remoção, reassentamento e remanejamento; g) assessoria para movimentos sociais e/ou populares; h) encaminhamento dos/as beneficiários para as demais políticas públicas; i) avaliação e devolutiva do projeto para a população e equipe técnica.

Observou-se que os instrumentais mais usados pelas/os assistentes sociais são: a entrevista individual; visitas domiciliares; reuniões; elaboração de relatórios, pareceres, estudos e projetos técnicos, conforme demonstra o Quadro 2.

## PROMOÇÃO



## APOIO



INSTRUMENTO	Nº DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE UTILIZAM
Entrevista individual	23
Visita domiciliar	23
Reuniões para levantamento de demandas e expectativas	20
Assembleias para deliberação sobre o projeto de intervenção	15
Plantão de Atendimento na área de intervenção	16
Acolhimento, cadastramento, triagem e seleção das Famílias	17
Elaboração de relatórios e pareceres sobre a vulnerabilidade social e habitacional	18
Elaboração de estudos (diagnóstico) e projetos técnicos (TCP/PTTS) - análise socioeconômica das famílias, mapeamento dos recursos da comunidade, equipamentos públicos, comércios e serviços	18
Observação	14
Mediação de Conflitos	16
Preparar os beneficiários para apropriação do ambiente construído, estimulando a organização da população e a sua permanência no imóvel	12
Promover atividades e oficinas para a mudança de hábitos das famílias, gerar novos padrões de comportamento e adaptação às novas exigências legais e construtivas dos conjuntos habitacionais	12
Verificar a adaptação das famílias nas novas residências através do acompanhamento social e orientar as famílias sobre o uso correto dos equipamentos do imóvel.	13
Ações socioeducativas: "Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial", que favorecessem o compromisso com a conservação e manutenção dos imóveis e espaços coletivos pelos beneficiários	17
Administrar e mediar questões relacionadas à convivência familiar e comunitária nos empreendimentos	13
Organização e formalização da Associação de moradores. Organização do condomínio, definição do estatuto e eleições de síndicos e subsíndicos	12

## Quadro 2 – INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADOS

Fonte: Elaboração das/os autores/as a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Ressalta-se que as/os informantes colocam como desafios do Trabalho Social:

- 1) limites institucionais que impactam o trabalho da/o assistente social, tendo em vista, que estão em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social;
- 2) ausência de espaço adequado para o trabalho e atendimento aos beneficiários;
- 3) precarização das condições de trabalho/ausência de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- 4) alto déficit e inadequação habitacional que gera uma elevada demanda por habitações;
- 5) ausência de recursos públicos e/o baixo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

orçamento; 6) desrespeito e/ou desvalorização da/o assistente social vindo de outras categorias profissionais, que compõem as equipes de Trabalho Social; 7) morosidade no andamento dos projetos e atraso constantes no valor de auxílio aluguel; 8) práticas "eleitoreiras" nos órgãos públicos; 9) ausência de capacitação continuada; e 10) medo da violência no território, em especial, no que se refere ao tráfico de drogas.

Os/as assistentes sociais que participaram da pesquisa, em sua maioria, avaliam seu trabalho como positivo, entretanto, dos 30 (trinta) informantes da pesquisa, 12 (doze) profissionais afirmam não executar nenhuma forma de avaliação do Trabalho Social desenvolvido, 08 (oito) assistentes sociais não responderam a pergunta sobre as formas de avaliação, e apenas 10 (dez) afirmam realizar a avaliação do seus trabalhos. Essa avaliação ocorre de forma individual através de fichas de avaliação e questionários e de forma coletivas em reuniões, pesquisas de satisfação e consulta pública.

Em suma, os dados coletados a partir da pesquisa de campo demonstram a importância do diálogo entre a pesquisa científica e o trabalho profissional, uma vez que, para analisar o trabalho profissional dos/as assistentes sociais no enfrentamento à questão da habitação, é necessária a apreensão das demandas, respostas, desafios e estratégias profissionais, frente às contradições apresentadas no desenvolvimento do Trabalho Social na área da habitação.

## 4 CONCLUSÃO

O acúmulo de pesquisas acerca do trabalho profissional de assistentes sociais em equipes de Trabalho Social nas políticas urbanas e habitacionais demonstra que a produção de conhecimento realizada, em particular, por pesquisadores/as da Área de Serviço Social tem buscado alcançar as mediações necessárias para uma análise que considere a totalidade dos processos nos quais o Trabalho Social está inserido. É neste sentido que os dados parciais apresentados neste artigo buscaram contribuir para a continuidade deste esforço de pesquisadores/as da Área de Serviço Social em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

apreender o trabalho profissional do/a assistente social nas áreas urbanas e habitacionais.

Nos dizeres de Raichelis (2020), “problematizar o trabalho social [...] nas políticas urbanas e de habitação exige desvendar um conjunto de determinações sociais que impactam o mundo do trabalho e o seu sujeito vivo” (p. 9), em outras palavras, os trabalhadores e trabalhadoras que vivem nos territórios. Esta afirmação da autora está em sintonia com o Projeto de Pesquisa assinalado ao longo deste artigo, na medida em que, dentre seus objetivos, buscou evidenciar as principais requisições postas às/aos assistentes sociais nas equipes de Trabalho Social, bem como suas condições de trabalho junto às famílias.

Nesta lógica, os dados ratificam os impactos das transformações do mundo do trabalho, da contrarreforma do Estado e da agudização das expressões da questão social nos espaços sócio-ocupacionais em que assistentes sociais estão inseridos/as. Chama a atenção, a partir dos dados evidenciados, a *ausência de condições de trabalho para um atendimento de qualidade, pela maior parte dos/as informantes*. Ao mesmo tempo, são diversas as demandas que chegam a estes profissionais, sendo a sua maioria relacionadas ao *acompanhamento das famílias* atendidas pelas políticas urbanas e habitacionais, como apontou a pesquisa.

Quanto aos instrumentais utilizados pelas/os assistentes sociais informantes da pesquisa, verifica-se *entrevista individual, visita domiciliar e reuniões* como os três mais citados. Observa-se, desse modo, a reedição dos instrumentais. Entretanto, se os instrumentais continuam quase sem alteração ao longo do processo histórico, a orientação do projeto profissional, não. Em outras palavras, “entende-se que se transformou o significado dessas técnicas e instrumentos, a intencionalidade, pois o projeto profissional do Serviço Social avança para a interpretação da realidade com vistas a transformá-la, a partir dos insumos da teoria social marxiana” (SANTANA; SANTOS, 2021, p. 110).

Por fim, é importante reforçar que o Trabalho Social – e, dentro dele, o trabalho profissional de assistentes sociais – precisa ser analisado e localizado na dinâmica

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



da vida social, “tendo em vista sua relação com um projeto profissional radicalmente democrático e emancipatório e sua conexão com um projeto societário” (RAICHELIS, 2020, p. 12), sendo assim, deve estar articulado à defesa dos direitos da classe trabalhadora e dos direitos humanos. Esta afirmação é ainda mais pertinente no atual contexto de regressão de direitos vivenciados nos últimos anos no Brasil e, por isso, é indispensável a reafirmação da importância da luta pelo direito à cidade articulada à luta contra a ordem burguesa e contra todas as formas de opressão presentes nesta sociedade.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2015.

CFESS. **Atuação de assistentes sociais na Política Urbana: subsídios para reflexão**. Brasília/DF: CFESS, 2016.

ENGELS, F. **Sobre a questão da moradia**. São Paulo: Boitempo, 2015.

GOMES, M. de F. C. M. **Conferência: Políticas Urbanas e Serviço Social**. UFRJ, Centro de Filosofia do Rio de Janeiro – Escola de Serviço Social. Rio de Janeiro, Junho: 2006.

GOMES, M. de F. C. M. "Trajetória histórica do serviço social e políticas urbanas – retorno a prática de apoio à remoção de moradores de favelas?". **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427799038\\_ARQUIVO\\_SimpósioNacionaldeHistoria2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427799038_ARQUIVO_SimpósioNacionaldeHistoria2015.pdf)>. Acesso em 28/06/2021.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D. **17 contradições e o fim do capitalismo**. Tradução Rogério Bettoni. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Painel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua: Mercado de Trabalho, quarto trimestre de 2022**. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 13/03/2023.

PROMOÇÃO



APOIO





LOJKINE, J. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OXFAM BRASIL. **NÓS E AS DESIGUALDADES**: pesquisa oxfam brasil/datafolha percepções sobre desigualdades no brasil. In: OXFAM, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2022/>. Acesso em: 20/03/2022.

PAZ, R. D. O; TABOADA, K. J. In Ministério das Cidades. Aula 03. **Metodologia do trabalho social em Habitação**. Curso à distância Trabalho Social em Habitação. Ministério das Cidades. 2010.

PAZ, R. D. O. et al. Trabalho Social na política habitacional: percursos, lacunas e desafios. In: SANTANA, J. V. **Habitação e Serviço Social**. dimensões históricas, teóricas e metodológicas. Campinas. Papel Social, 2018.

PAZ, R. D. O; ARREGUI, C. (Orgs.). **Trabalho Social, territórios e moradia: a construção da cidade**. São Paulo: Veras Editora, 2018.

PAZ, R. D. O; DINIZ, T. M. R. de G. **Serviço Social e Trabalho Social em Habitação**: requisições e conservadoras, resistências e proposições. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

PINTO, M. B. Questão habitacional como expressão da questão social na sociedade brasileira. *Libertas*, Juiz de Fora, v.4 e 5, n. especial, p.92 - 117, jan-dez / 2004, jan-dez / 2005.

RAICHELIS, R. O trabalho no 'fio da navalha': novas morfologias, antigas requisições atualizadas ao trabalho social em habitação (Prefácio). In: PAZ, R. D. O; DINIZ, T. M. R. de G. (Org). **Serviço Social e Trabalho Social em Habitação**: requisições e conservadoras, resistências e proposições. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

SANTANA, J. V; CRUZ, S. H. R; RIBEIRO, R. Questão da habitação e "questão social": reflexões sobre situação habitacional e lutas pela moradia no estado do Pará. In: CARVALHO, D. B. B. de; STAMPA, I; SANTANA, J. V; SILVA, M. L. de O. (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020. v. 1, p. 73-88.

SANTANA, J. V. Trabalho social em projetos de habitação: demandas e respostas sobre a participação comunitária (Belém-Brasil). **Revista de Trabajo Social – FCH – UNCPBA**. Tandil, Ano 4 - Nº 6, ISSN 1852-2459, 2011. Disponível em <https://revistaplazapublica.files.wordpress.com/2014/06/6-26.pdf>. Acesso em 28/12/2020.

## PROMOÇÃO



## APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANTANA, J. V. (org.) **Habitação e Serviço Social: dimensões teóricas, históricas e metodológicas**. 1. ed. Campinas/SP: Editora Papel Social, 2018.

SANTANA, J. V.; SANTOS, R. de C. B. Dimensão técnico-operativa do trabalho da/o Assistente Social na política urbana/habitacional e processos participativos. In: MARRO, K. I; BARBOSA, E. C. V; SANTOS, S. (Org.). **Caminhos metodológicos, saberes e práticas profissionais e populares em territórios de resistência**. 1ed.Uberlândia/MG: Navegando, 2021, v. 1, p. 94-112.

SANTANA, J. V.; GOMES, R. P.; MIRANDA, L. C. . ASSISTENTES SOCIAIS NA LINHA DE FRENTE DA POLÍTICA URBANA E HABITACIONAL: o que se tem pesquisado sobre as demandas institucionais e os desafios do trabalho profissional?. In: CUNHA, M. G. N; PRATES, J. C; GOMES; V. L. B; PINHEIRO, H. A. (Org.). **Procad Amazônia: formação e trabalho do Assistente Social no norte e no sul do Brasil**. 2ed.Manaus/AM e São Paulo/SP: EDUA - ALEXA CULTURAL, 2021, v. 2, p. 283-302.

SANTANA, J. V; DINIZ, T. M. R. de G. D.; MIRANDA, L. C. Questões agrária, urbana e ambiental: Serviço Social e as formas de enfrentamento das relações de exploração e opressão presentes na cidade, no campo e na floresta. **Revista Libertas**, v. 22, p. 359-382, 2022.

SPOSITO. M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO

